

Vidas Plurais: Vivências de Diversidade e Inclusão

Neandra de Oliveira | neandra.o@aluno.ifsc.edu.br¹

Gabriel Ritter de Mercedes | gabriel.rm07@aluno.ifsc.edu.br²

Andre Adriano Sansigolo Lamb | andre.al2009@aluno.ifsc.edu.br³

Gabriela Gabbiatti | gabriela.g15@aluno.ifsc.edu.br⁴

Naidi Carmen Gabriel | naidi.gabriel@ifsc.edu.br⁵

Edital de fomento do trabalho: Edital 2025_DAE-PROEN 05 – Fomento às Ações de Equidade Trabalho de Ensino

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de ensino “Vidas Plurais: Vivências de Diversidade e Inclusão”, desenvolvido no IFSC Câmpus São Miguel do Oeste no ano de 2025. Alinhado teoricamente na práxis pedagógica sob a ótica do materialismo histórico-dialético e da pedagogia freireana, a proposta objetivou a promoção de formação discente em Direitos Humanos, Justiça e Diversidade, por meio de vivências e oficinas de sensibilização, visando ao respeito às diferenças e ao enfrentamento ao capacitismo no contexto educacional. A metodologia, de natureza qualitativa e participativa, estruturou-se como um itinerário de investigação e diálogo, abrangendo etapas de diagnóstico dos temas geradores, círculos de cultura, oficinas de simulação para o desvelamento da realidade e mapeamento participativo de acessibilidade, culminando na execução de uma mostra fotográfica. Os resultados evidenciam o fortalecimento de competências éticas, empáticas e a conscientização crítica dos discentes, além da geração de um diagnóstico institucional sobre barreiras atitudinais. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão materializou-se na integração curricular, na análise da realidade concreta e na socialização do conhecimento durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Conclui-se que o projeto fomentou uma cultura inclusiva e humanizadora, reafirmando o papel da educação profissional na formação omnilateral de sujeitos preparados para a transformação social e convivências inclusivas.

Palavras-chave: capacitismo; direitos humanos; inclusão; educação profissional; acessibilidade.

Introdução

A realidade social brasileira apresenta desafios estruturais no que tange à inclusão: com mais de 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (IBGE, 2022), as

¹ Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFSC São Miguel do Oeste.

² Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFSC São Miguel do Oeste.

³ Estudante do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio do IFSC São Miguel do Oeste.

⁴ Estudante do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFSC São Miguel do Oeste.

⁵ Docente da Área da Educação Especial do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste.

barreiras atitudinais, físicas e comunicacionais ainda impedem o pleno exercício do direito à educação e ao trabalho. No contexto do IFSC São Miguel do Oeste, a formação integral e cidadã exige que o ambiente acadêmico seja um espaço de enfrentamento ao capacitismo e de promoção de práticas inclusivas. Em conformidade com o PDI 2025-2029 e a Agenda 2030 da ONU (ODS 4, 10 e 16), o projeto “Vidas Plurais: Vivências de Diversidade e Inclusão” justificou-se pela necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da acessibilidade e da justiça social.

O objetivo geral do projeto foi promover a formação discente em Direitos Humanos e Diversidade por meio de oficinas de sensibilização e vivências práticas. A proposta buscou consolidar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando o currículo dos cursos técnicos (ensino) com o levantamento de dados sobre barreiras atitudinais no campus (pesquisa) e a socialização desses saberes com a comunidade externa durante a SNCT 2025 (extensão) por meio de rodas de conversas.

Fundamentação teórica

A Constituição Federal de 1988 estabelece a dignidade da pessoa humana como fundamento do Estado Democrático de Direito. Em complemento, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) destaca a importância da equidade e da promoção dos Direitos Humanos, reforçando a necessidade de ações pedagógicas que garantam a inclusão e o respeito às diversidades no ambiente escolar.

O Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aponta a urgência no enfrentamento ao capacitismo para assegurar a plena participação social. Dados do IBGE (2022) indicam que mais de 18,6 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência, o que exige projetos que desenvolvam uma formação ético-política pautada em legislações nacionais e na empatia.

No âmbito institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029) do IFSC ressalta o respeito à diversidade e a promoção de práticas inclusivas como princípios centrais para a permanência e o êxito dos estudantes. O fortalecimento dessas políticas afirmativas é elemento fundamental para a consolidação de uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada.

A fundamentação teórica deste projeto ancora-se na relação dialética entre a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2013) e a Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996). Sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético, compreende-se que o capacitismo é uma construção social que atende à lógica de exclusão de corpos considerados "não produtivos" pelo capital, exigindo uma formação integral (omnilateral) que alcance a dimensão ética.

A articulação com Paulo Freire ocorre no reconhecimento de que a educação profissional deve ser um processo de conscientização e desvelamento de "situações-limite". Ao unir Saviani e Freire, o projeto busca promover uma práxis educativa que transforme a percepção dos sujeitos, superando a educação bancária em favor de uma humanização que reconhece a incompletude e a autonomia do educando.

Em consonância com Di Marco (2021), o capacitismo é enfrentado como um sistema de opressão que precisa ser combatido no cotidiano escolar. A proposta materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao articular atividades reflexivas com o levantamento de dados sobre acessibilidade, subsidiando transformações reais no ambiente educacional e no futuro mundo do trabalho dos discentes.

Procedimentos metodológicos

A metodologia fundamentou-se no princípio da Práxis (Ação-Reflexão-Ação), estruturando-se como um itinerário dialógico que priorizou o protagonismo discente. O processo iniciou-se com a seleção de bolsistas, incluindo estudantes com deficiência, que atuaram ativamente em todas as etapas do projeto. Nesta fase inicial de investigação, utilizaram-se questionários diagnósticos para identificar "temas geradores" e conhecimentos prévios da comunidade acadêmica sobre Direitos Humanos, Justiça e Diversidade, respeitando a bagagem cultural dos envolvidos.

Na sequência, estabeleceram-se círculos de cultura por meio de rodas de conversa mediadas, permitindo a problematização coletiva de condutas e preconceitos. O desvelamento da realidade ocorreu através de oficinas de vivência e simulação, utilizando materiais específicos para emular barreiras sensoriais e físicas. Essas ferramentas pedagógicas possibilitaram aos discentes "admirar" o cotidiano sob um novo ângulo, percebendo impedimentos atitudinais e arquitetônicos antes invisibilizados, o que aprofundou o debate crítico sobre capacitismo e empatia.



A ação transformadora materializou-se no mapeamento participativo do campus e na execução da "Mostra Fotográfica Vidas Plurais", ações que representam o conceito freireano de "inédito-viável". A produção de vídeos e a curadoria de imagens serviram como instrumentos de diálogo e acolhimento junto à comunidade interna e externa durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Essa integração de diversos atores sociais garantiu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alimentando a exposição pública com vivências concretas colhidas durante o projeto.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos demonstram que quantitativamente o projeto mobilizou diretamente cerca de 200 pessoas. Na dimensão do ensino, os estudantes experimentaram reflexões interdisciplinares que fortaleceram competências éticas, empáticas e cidadãs, integrando a temática da diversidade aos seus currículos técnicos. No âmbito da pesquisa, o levantamento de dados qualitativos sobre capacitismo e acessibilidades no campus gerou um diagnóstico institucional valioso, subsidiando futuras ações de melhoria e permanência. Na extensão, a produção de materiais de conscientização e a realização da "Mostra Fotográfica Vidas Plurais" permitiram a socialização do conhecimento com a comunidade externa e familiares. As discussões revelaram que as vivências práticas são fundamentais para desconstruir preconceitos; contudo, a limitação financeira foi um ponto crítico que exigiu ajustes, como a exclusão de apresentações culturais previstas. Apesar das dificuldades, o projeto confirmou a premissa de que a educação para a diversidade é um processo transformador, reafirmando o compromisso do IFSC com uma educação socialmente referenciada e inclusiva. Este projeto de ensino foi um excelente mecanismo de fortalecimento da cultura dos Direitos Humanos na instituição, de promoção de ambientes inclusivos, e de formação ética e cidadã dos estudantes do IFSC Campus São Miguel do Oeste.

Considerações finais

As atividades do projeto "Vidas Plurais" cumpriram os objetivos propostos, utilizando vivências práticas e o protagonismo discente para transpor a barreira teórica e sensibilizar



a comunidade sobre o capacitismo. Essa abordagem fortaleceu competências transversais indispensáveis ao mundo do trabalho, como ética, empatia e responsabilidade social, impactando significativamente a formação profissional dos bolsistas e estudantes dos cursos técnicos envolvidos.

Mesmo diante de limitações financeiras que exigiram ajustes no cronograma e o cancelamento de ações culturais, os resultados qualitativos superaram os obstáculos orçamentários. O projeto obteve êxito ao transformar a percepção escolar sobre barreiras atitudinais, demonstrando que a continuidade de ações de equidade depende, primordialmente, de mudanças comportamentais permanentes e do compromisso institucional com a inclusão, para além de recursos vultosos.

Ao fomentar práticas voltadas ao enfrentamento do capacitismo, a iniciativa consolidou a formação cidadã para a convivência em sociedade e para a atuação profissional ética. A materialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ocorreu ao articular o conteúdo de Direitos Humanos ao diagnóstico da realidade local e à socialização desse saber com a comunidade externa, reafirmando o IFSC como um espaço de formação humana integral e inclusiva.

Referência ao fomento recebido

Financiamento Interno IFSC - Edital 2025_DAE-PROEN 05 – Fomento às Ações de Equidade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2025.



BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

DI MARCO, Victor. **Capacitismo**: o mito da capacidade. São Paulo: Jandaíra, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029**. Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi>. Acesso em: 5 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.htm> Acesso em: 5 jul. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.